



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MOCUBA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	7
2 História, Política e Sociedade Civil	10
2.1 História e cultura	10
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	11
3 Demografia	13
3.1 Estrutura etária e por sexo	13
3.2 Traço sociológico	13
3.3 Línguas faladas	14
3.4 Analfabetismo e Escolarização	15
4 Habitação e Condições de Vida	16
5 Organização Administrativa e Governação	18
5.1 Governo Distrital	18
5.2 Reforma do sector público	21
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	21
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	22
5.3.2 Educação e Saúde	24
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	25
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	25
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	26
5.4 Desminagem	26
5.5 Finanças Públicas	27
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	28
5.7 Participação comunitária	29
5.8 Apoio externo	29
6 Posse e Uso da Terra	31
6.1 Posse da terra	31
6.2 Trabalho agrícola	32
6.3 Utilização económica do solo	32
6.3.1 Agricultura	32

6.3.2	Pecuária e Avicultura	33
6.3.3	Produção não agrícola	33
7	Educação	34
8	Saúde e Acção Social	37
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	37
8.2	Acção Social	38
9	Género	40
9.1	Educação	40
9.2	Actividade económica e exploração da terra	41
9.3	Governança	42
10	Actividade Económica	43
10.1	População economicamente activa	43
10.2	Orçamento familiar	44
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	45
10.4	Infra-estruturas de base	46
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	49
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	50
10.5.2	Pecuária	51
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	51
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	51
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mocuba	54
	Documentação consultada	55

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	13
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	14
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	14
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	14
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	15
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	16
TABELA 7:	População e frequência escolar	34
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	35
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	35
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	36
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	37

TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	37
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	38
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	39
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	44
TABELA 16:	Rede Rodoviária	48
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	50

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	16
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	17
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	17
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	27
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	28
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	32
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais.....	33
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	34
FIGURA 9:	Quadro epidémico, 2003.....	38
FIGURA 10:	Indicadores de escolaridade, por sexos	40
FIGURA 11:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	41
FIGURA 12:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	43
FIGURA 13:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	44
FIGURA 14:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	45



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

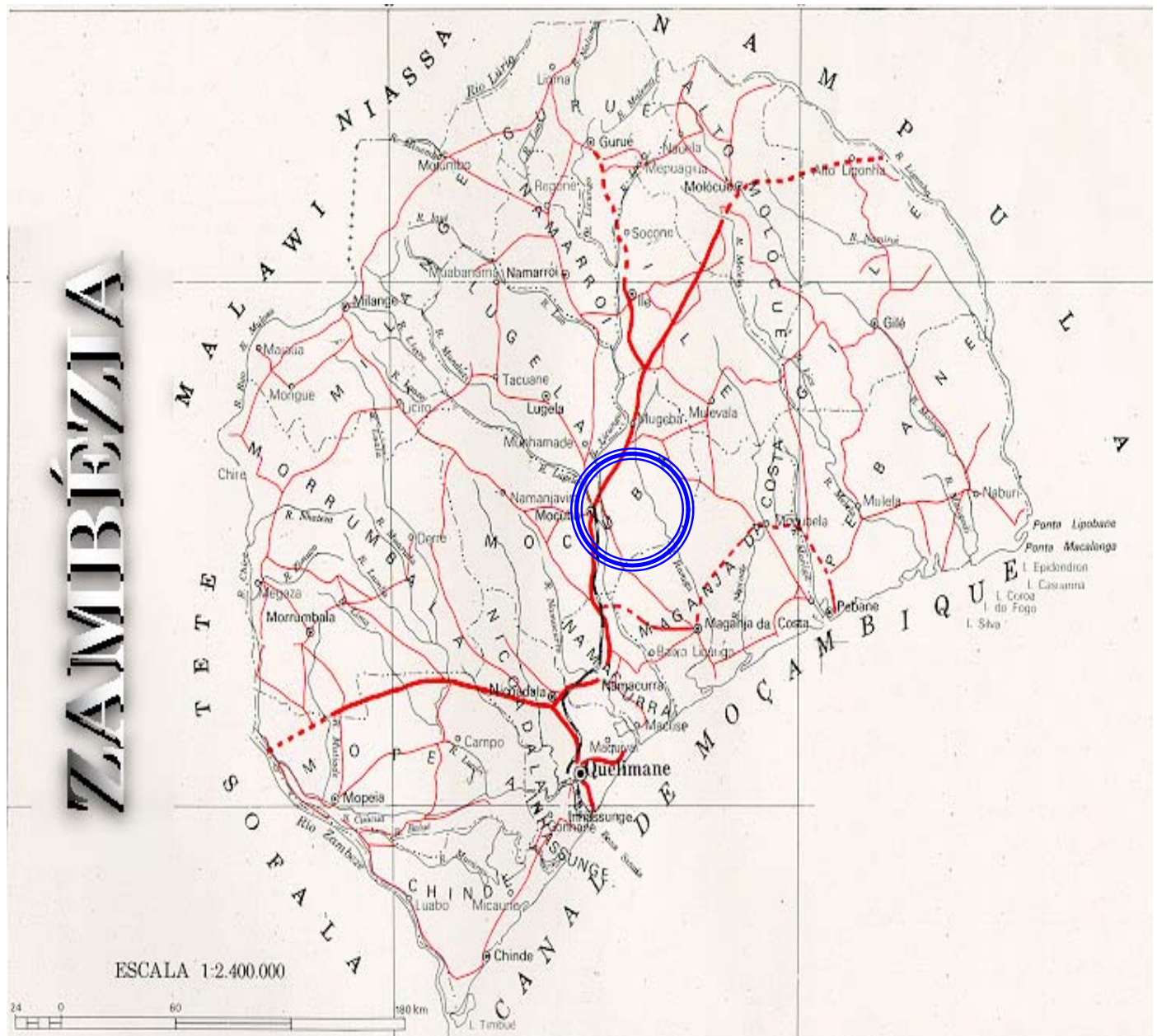
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mocuba localiza-se na parte central da Província de Zambézia, fazendo limite com os distritos de Lugela e Errego ao Norte; Maganja da Costa a Este; Namacurra e Morrumbala a Sul e Milange a Oeste.

Todas estas condições criam possibilidades para elevar a região de Mocuba a um nível que permite identificá-la como um pólo de desenvolvimento económico e social e de incremento dos distritos limítrofes sob sua influência.

Com uma superfície¹ de 8.733 km² e uma população recenseada em 1997 de 214.748 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 279.483 habitantes, o distrito de Mocuba tem uma densidade populacional de 31.8 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz semi-urbana (taxa de urbanização de 53%).

1.2 Clima, Relevo e Solos



O clima do distrito, segundo a classificação climática de Thorntwaite, é do tipo sub-húmido (sub-tropical), sendo influenciado pela Zona de Convergencia Inter-Tropical, determinando o padrão de precipitação, com a estação chuvosa de Dezembro a Fevereiro, associado a outras depressões que condicionam o estado do tempo nas duas estações, chuvosa e seca. Resulta de Novembro a Fevereiro um tempo quente e húmido e de Março a Outubro um tempo seco e fresco, por vezes com precipitações irregulares.

A precipitação média anual varia de 850 mm na estação de Chingoma, a 1.300 mm na estação de Malei, a sul da Cidade de Mocuba, e cerca de 1.175 mm na estação climática de Mocuba.

Para a estação de Mocuba, as probabilidades de ocorrência de chuva durante a época chuvosa são altas e muito regulares de Novembro a Fevereiro, mostrando alguma variabilidade quer no início, mês de Novembro, e no fim do período chuvoso, de Abril a Julho, período de transição para a estação seca. Em Agosto e Setembro, o padrão é novamente regular mas com chuvas quase inexistentes.

Assim, o período de crescimento para a maioria das culturas alimentares e para a estação de Mocuba é do tipo normal, com um período seco de cerca de 181 dias e, e 136 dias húmidos.

A evapotranspiração potencial média anual é de 1.386 mm, revelando que os valores da ETP são menores na época seca (valor mínimo em Julho) e valores superiores no início da época chuvosa (valores máximos em Outubro e Novembro). O mês onde ocorre maior stress hídrico é o de Setembro.

A temperatura média mensal varia entre 20 e 27°C, com a temperatura máxima variando de 27 a 35°C, e a mínima de 15 a 22°C. A amplitude térmica mensal varia de 10 a 16°C. O período mais quente estende-se de Outubro a Fevereiro, sendo os meses mais frios Junho, Julho e Agosto. As temperaturas altas nos meses de Outubro e Novembro associados ao início irregular da estação chuvosa normalmente resulta na perda da primeira sementeira. A humidade relativa do ar varia de 60% nos meses secos a 80% nos meses húmidos.

Quanto aos solos, o distrito é caracterizado pela ocorrência de solos vermelhos argilosos, moderadamente profundos a profundos, das planícies, solos argilosos pretos dos vales largos onde eventualmente dominam condições hidromórficas, solos arenosos (invariavelmente) na planície ou vales em terreno desenvolvido nas rochas ácidas, variando a cor de vermelho (nos topos e declives), branco (nas partes altas e médias dos vales), amarelos (nas declives onde o lençol freático se encontra mais perto da superfície), a cinzentos, acinzentados escuros e pretos (fundo dos vales).

O Distrito de Mocuba é atravessado pelos rios Licungo e Lugela, mostrando os seus caudais alguma sazonalidade, sendo dominado por duas grandes regiões influenciadas pela fisiografia e altitude, a Baixa Zambezia com altitudes que variam entre 100 e 200 m, com frequentes ondulações não muito pronunciadas, e que estabelece a transição da zona baixa

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

inferior para uma zona sub-planáltica com altitude de 200 a 400 metros, correspondendo a Media Zambezia.

Esta região é caracterizada pela ocorrência de terreno suavemente ondulado a ondulado, com alguns acidentes orográficos dispersos, ultrapassando os 400 metros de altitude e terminando, na sua maioria com os cumes rochosos, conhecidos por inselbergs. A geologia da região é relativamente uniforme e consiste na sua maioria de rochas cristalinas do Precambrico.

Geomorfologicamente o distrito faz parte da pediplanicie de denudação da Zambezia que diminui gradualmente de altitude segundo o eixo noroeste/sudeste ate ao litoral. Esta pediplanicie é uma superfície muito aplanada pela remoção gradual do solo e material rochoso, resultando posteriormente numa formação quase plana a suavemente ondulada. Esta paisagem é sistematicamente interrompida pela ocorrência de inselbergs e topos das colinas e planícies arenosas, remanescentes de relevo mais antigo erodido ate aos níveis actuais. As planícies são sistematicamente atravessadas por vales profundos em forma de V na paisagem mais acidentada e dissecada, e por vales ou depressões ovais pouco profundas, planas e alagadicas, também conhecidos por dambos.

O metaformismo do Karoo foi responsável pelo surgimento de ocorrências minerais, algumas das quais preciosas e semipreciosas com elevado valor comercial, das quais se destacam o berilo, tantalite, águas marinhas e esmeraldas, pegmatites, amazonites, microlite, lapdolite, mica rubilite e as pedreiras de Munhiba, Mocuba-Sede e Mugeba-Sede.

1.3 Infra-estruturas

A localização do distrito goza de uma posição ímpar no contexto geral da Província, adjudicada pelos seguintes factores:

- Acesso rodoviário, ligando-o com todos os distritos, particularmente através da estrada Centro-Nordeste que se dirige para as províncias do Norte e do Sul do País, além de outros ramais secundários de âmbito regional;
- Possibilidades de ligações com o Porto de Quelimane, através do sistema rodoviário e ferroviário, beneficiando a circulação de mercadorias de exportação e importação e, também, com alguns países vizinhos do “interland”, através do distrito de Milange;

-
- Notável desenvolvimento, particularmente na Sede distrito, com características urbanas e todo o equipamento e infra-estruturas necessárias a uma administração governativa local;
 - Possibilidade de redimensionamento do potencial energético servido através da linha de alta tensão de Cahora-Bassa;
 - Existência de um sistema de telecomunicações digital, via satélite, que garante a ligação com o resto do país e do mundo;
 - Existência de infra-estruturas destinadas ao maior complexo industrial têxtil que, uma vez concluído, garantiria emprego directo a cerca de 2.000 operários e, indirectamente, a 15.000 famílias através da sua participação na produção e comercialização do algodão.

Na área de infra-estruturas são de destacar, em particular, a existência de (a) estrada asfaltada Centro-Nordeste, considerada a espinha dorsal da Província, pois liga Zambézia a Sofala, a sul, e Nampula, a norte; (b) uma série de estradas ligando as diversas zonas do distrito e estas à cidade de Quelimane e ao respectivo Porto; (c) a linha férrea Quelimane-Mocuba; (d) o Aérodromo na cidade de Mocuba; um sistema de telecomunicações na base de ligações via satélite (Central Digital de Mocuba) e telefonia móvel.

O distrito de Mocuba conta com transporte rodoviário e ferroviário. Apenas a estrada Mocuba-Lugela foi reabilitada, pela Ibis, em 1995. Igualmente, a Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP) realizou obras de manutenção periódica nas estradas Mocuba-Mugeba, Mocuba-Maganja da Costa e Mocuba-Milange, em 1995.

O distrito é atravessado pela estrada asfaltada Centro-Nordeste, considerada a espinha dorsal da província, pois liga Zambézia a Sofala, a sul, e a Nampula, a norte.

Uma linha férrea de 147Km que parte de Mocuba e passa, sucessivamente, por Namacurra, Nicoadala, até ao Porto de Quelimane. Actualmente, esta linha está paralisada por se encontrar em avançado estado de degradação.

Um aérodromo na periferia da cidade de Mocuba em pleno funcionamento, sendo constituído por uma pista de aterragem de terraplenada com 1.800x100 metros e um edifício com sala de espera, bar e sanitários.

Rede ferroviária

Ramal Mocuba/Namacurra/Nicoadala/Quelimane, num troço de 147 Km, em estado precário de transitabilidade.

Aeródromos.

Um aeródromo situado na periferia da cidade de Mocuba em bom estado de conservação e operacional.

Em termos de comunicações, o distrito conta com um sistema de telecomunicações na base de ligações via satélite (Central Digital de Mocuba) e um sistema de telefonia móvel na cidade de Mocuba. Existe um Posto de Correios na cidade de Mocuba e um Centro Emissor de Rádio e Televisão Comunitária na cidade de Mocuba.

A cobertura do abastecimento de água rural situou-se na média de 9,5%, quando deduzido do número das fontes de água operacionais, em relação ao universo populacional do distrito que é de 214.748 habitantes, segundo dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 1997. O sistema de abastecimento de água na área municipal conheceu uma reabilitação parcial com fundos do Governo Provincial.

Energia

■ 1 Subestação da Rede Nacional de Transporte de Energia, localizada na periferia da cidade e a respectiva rede de distribuição que abastece a cidade de Mocuba;

■ 1 Grupo Gerador de 47 KVA e respectiva rede de distribuição localizado na sede do Posto Administrativo de Mugeba. Em Namanjavira o sistema encontra-se destruído.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

O distrito possui 158 escolas (das quais, 136 do ensino primário nível 1), e está servido por 14 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 1.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.400 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. O distrito de Mocuba possui enormes potencialidades de recursos naturais (ago-pecuários, florestais, pesqueiros, minerais), artístico-culturais e de turismo, cujo nível de exploração ainda é baixo, colocando-o numa situação de menor grau de desenvolvimento socio-económico.

As condições naturais favoráveis, tais como, solos férteis, pluviosidade razoável, garantindo humidade do solo durante a maior parte do ano, a abundância da rede hidrológica, conferem um alto potencial agrícola e tornam o distrito de Mocuba num autêntico celeiro e reserva de produtos de consumo da província.

A pecuária reveste-se de capital importância para a economia do distrito de Mocuba, pois o potencial natural existente concorre para que se desenvolva rapidamente, contribuindo para a criação de postos de emprego e produção de proteína animal. A actividade pecuária é praticada pelo sector familiar e empresarial, principalmente na criação de gado caprino, bovino, suíno e galináceos.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. O algodão é a cultura de rendimento, a par do cajú, mais importante. Este

sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

O distrito é rico em espécies nativas produtoras de madeiras preciosas e tem grande potencial silvícola. As principais espécies de madeira são: Mucarala, Umbila, Chanfuta, Jambire, Muroto, Pau Ferro, Mondzo, Mucarala. O desflorestamento e a erosão de solos são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Mocuba. A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. A fauna bravia do distrito é referida como tendo potencial para a caça comercial e para o turismo. Existe uma vasta gama de animais selvagens destacando-se dentre eles os leões, leopardos, coelhos, macacos, gazelas, javalis e changos.

O Parque Industrial Têxtil, na cidade de Mocuba domina a infra-estrutura industrial do distrito. Ocupando uma área de 19 hectares, constituído por blocos destinados aos serviços administrativos; de apoio, de fábrica-escola, de armazéns e da própria fábrica. Note-se que este projecto, cuja construção foi iniciada nos anos 80, não chegou a ser concluído.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Mocuba tem uma actividade comercial relativamente extensa, tendo mercados para os produtos locais não só no próprio distrito, mas também nos distritos vizinhos e no Malawi. Para a maior parte dos produtos (agrícolas, pecuários, bens de consumo), as transacções comerciais são conduzidas nos mercados e lojas locais. No entanto, há comerciantes de fora, nomeadamente de Maputo, Beira, Quelimane, Nampula e mesmo do Malawi, a operarem na zona.

Existem no distrito 30 moagens (7 inoperacionais). O distrito conta, ainda, com 4 oficinas, 1 (uma) estação de serviço, 4 carpintarias, 2 serrações e 6 padarias (2 inoperacionais).

Funcionam no distrito 8 estabelecimentos de hotelaria, incluindo pensões, bares e restaurantes.

No âmbito das atribuições deste sector o Governo financiou 3 comerciantes através do projecto da Caixa Francesa, os quais não honraram os respectivos compromissos; 3 através do FARE. Dstes últimos, 1 (um) reabilitou e apetrechou uma loja em Muaquiua e 2 têm projectos de construção de cantinas rurais em Namanjavira, em fase de conclusão. Para o ano 2002 foram propostos 4 beneficiários do FARE. Constitui preocupação do sector que o Governo estude mecanismos de financiar os comerciantes informais, uma vez que estes se propõem participar em blocos. O FUTUR financiou um operador da indústria hoteleira na cidade de Mocuba.

Noventa por cento das 55 lojas operacionais está localizada na área municipal, onde por sinal residem 60.000 pessoas contra 261.806 habitantes que perfazem o distrito (o número dos Municípios consta nas fontes do Conselho Municipal). É óbvio que se conclua que o sector informal é o que maior contributo tem dado para o abastecimento das populações nas zonas recônditas em produtos de primeira necessidade e tem sido aquele que sobremaneira absorve os excedentes da produção agrícola, superando de longe o Instituto Cereais de Moçambique (ICM) que compra os produtos na porta do armazém (localizado no Município).

Estão representados no distrito de Mocuba 2 Bancos Comerciais (BIM e Banco Austral) e 2 Instituições financeiras (micro-finanças), nomeadamente, Cresce Moçambique e AMODER).

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

O nome Mocuba, supõe-se que tenha derivado do nome “MACUBA”, pelo qual era conhecido um senhor que vivia na área de Sassamanja, antes da fixação dos colonos. Este senhor, oriundo de Namacurra, era um grande produtor e mantinha os seus campos e o pátio sempre limpos, daí ter-lhe sido dado o nome de “NAMACUBA”, que localmente significa “Recolhedor”(de lixo neste caso). Um dia passaram pela zona uns colonos e perguntaram como se chamava aquela área e os populares responderam dizendo que o dono daquelas machambas se chamava “MACUBA”.

Sobre o nome da Sede do Posto Administrativo de Mugeba, sabe-se que existia antigamente um cidadão que respondia pelo nome de NABADHO APICANE AMABE que havia sido escolhido para dirigir a povoação, muito antes da fixação dos colonos.

Passado algum tempo, teria chegado ao conhecimento do senhor NABADHO, através do seus súbditos, a informação de que o seu sobrinho criticava o mau funcionamento da Povoação. Aquele chefe concentrava em sua casa grandes quantidades de bebidas alcoólicas que a população era obrigada a fabricar, num regime de autêntica escravatura.

Revoltado com essas críticas, o senhor NABADHO teria convidado o seu sobrinho para um passeio na margem do rio Licungo; no meio da caminhada, aquele chefe assassinou o seu parente e tapou-o com arbustos, tendo voltado a casa e reportado o acontecido aos restantes membros da família.

Analisada a questão, os familiares decidiram enterrar o morto, tendo ao criminoso cabido a pena de ficar 30 dias fechado em casa privado de liberdade. Cumprida a pena, foi-lhe rapado o cabelo e atribuído o nome de MUTXEMA (que em língua local significa “cabeça rapada”), nome que mais tarde ficou aportuguesado em MUGEBA.

Por último, o nome da Sede do Posto Administrativo de Namanjavira surgiu através de transeuntes que usavam um local que era atravessado por um rio, cujo caudal durante o tempo chuvoso o tornava intransitável. Para darem conhecimento da ocorrência, os nativos diziam “Mueiwe Mandche Yavira” que significa “esperar pela água baixar”. Um cidadão que residia próximo ao local da travessia passou a ser chamado de NAMANDCHE YAVIRA

Mocuba



para, assim, servir de referência, já que o local servia de ponto de encontro, descanso e passagem de pessoas e bens.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Autoridades do 1º escalão

P.Administrativo	Legitimadas		TOTAL	Reconhecidas		TOTAL
	Mazambo	Secretário		Mazambo	Secretário	
Mocuba-sede	08	08	16	04	03	07
Namanjavira	05	05	10	01	03	04
Mugeba	09	11	20	02	02	04
TOTAL	22	24	46	07	08	15

No distrito de Mocuba já foram Legitimadas 561 Autoridades comunitárias, entre as quais 257 são régulos do 1º ao 3º escalões e 304 secretários dentre eles 24 classificados no 1º escalão e 280 por classificar.

Mocuba



A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 8.733 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 279 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 32 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 310 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, a taxa de urbanização do distrito é de 52%, concentrada na Cidade de Mocuba e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MOCUBA	279.483	55.977	72.048	126.065	21.139	4.254
Homens	139.626	27.561	37.294	61.687	10.617	2.466
Mulheres	139.858	28.416	34.754	64.377	10.522	1.788
P.A. de MOCUBA (Cidade de Mocuba)	162.226	30.593	42.790	75.056	11.682	2.104
Homens	82.733	15.123	22.227	38.089	6.058	1.235
Mulheres	79.492	15.470	20.563	36.966	5.624	869
P.A. de MUGEBA	80.512	17.534	20.105	34.842	6.558	1.472
Homens	38.909	8.560	10.328	16.230	2.973	819
Mulheres	41.602	8.975	9.776	18.612	3.585	653
P.A. de NAMAJAVIRA	36.746	7.849	9.153	16.167	2.900	678
Homens	17.983	3.878	4.739	7.367	1.586	413
Mulheres	18.763	3.971	4.415	8.799	1.313	265

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 63.800 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (37%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Mocuba



PÁGINA 13

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
20,0%	52,6%	27,4%	4,4	2,0	2,4
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
6,1%	1,2%	10,8%	37,5%	7,2%	37,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,6%	61,4%	19,7%	36,8%	2,3%	2,6%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	50,9%	25,5%	11,8%	3,0%	8,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Elomwe, 52% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade sabem português, sendo este conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOCUBA	51,8%	32,7%	19,2%	48,2%	23,0%	25,2%
5 - 9 anos	6,0%	3,1%	2,9%	11,1%	5,3%	5,7%
10 - 14 anos	8,9%	5,3%	3,7%	6,2%	3,0%	3,2%
15 - 19 anos	9,0%	5,5%	3,5%	5,2%	2,5%	2,7%
20 - 44 anos	23,9%	15,5%	8,4%	18,2%	9,6%	8,6%
45 anos e mais	3,9%	3,2%	0,7%	7,4%	2,6%	4,8%
P.A. de MOCUBA	65,2%	39,2%	26,0%	34,8%	12,2%	22,6%
P.A. de MUGEBA	34,1%	23,8%	10,3%	65,9%	24,4%	41,5%
P.A. de NAMAJOVIRA	29,6%	22,3%	7,3%	70,4%	26,5%	43,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 67% da população analfabeta, predominantemente mulheres, metade dos seus habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOCUBA	67,4%	53,9%	80,9%
5 - 9	93,6%	92,5%	94,7%
10 - 14	62,1%	56,3%	68,9%
15 - 44	58,1%	38,8%	76,7%
45 e mais	80,8%	65,7%	96,8%
P.A. de MOCUBA	60,8%	47,8%	74,5%
P.A. de MUGEBA	74,5%	60,6%	87,5%
P.A. de NAMAJAVIRA	81,7%	68,6%	94,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

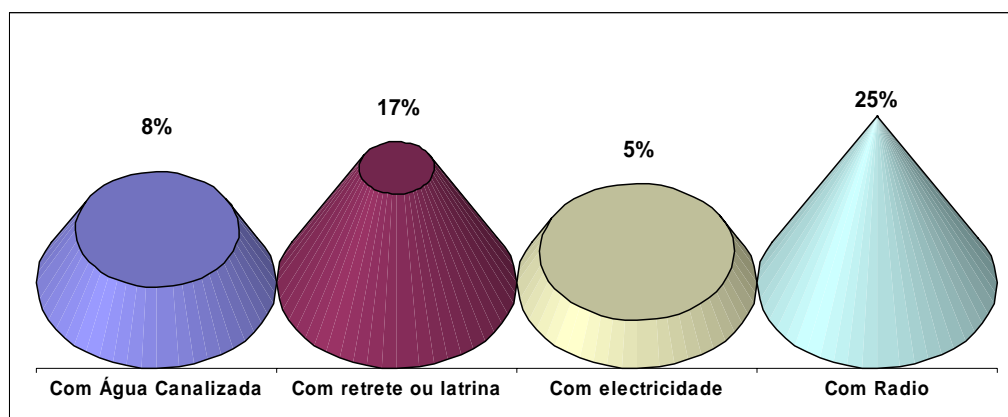


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente*

em poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

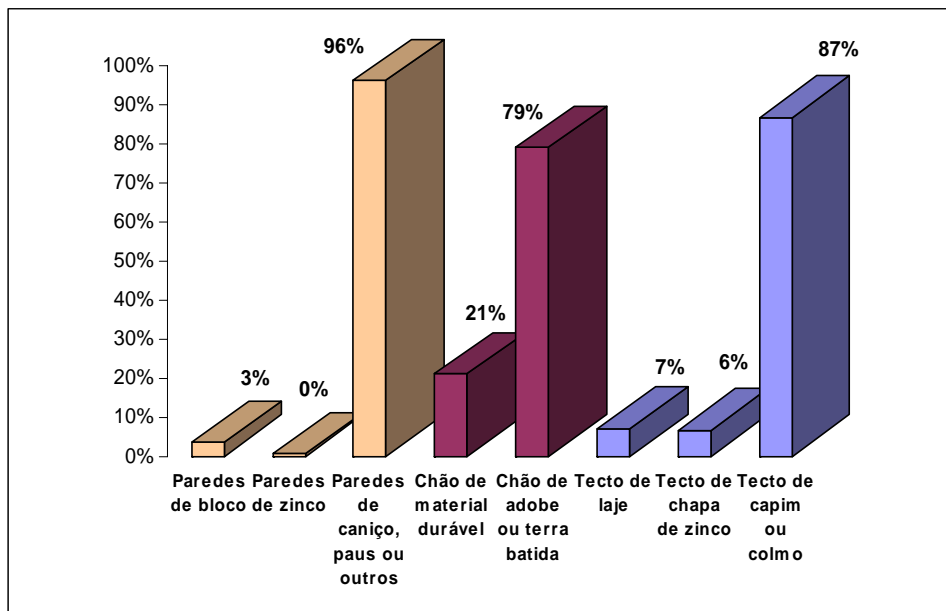
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	8%	9%	53%	57%	39%	42%	7%	7%
Com retrete ou latrina	17%	20%	73%	80%	64%	69%	15%	18%
Com electricidade	5%	6%	56%	62%	49%	56%	3%	4%
Com Radio	25%	28%	63%	69%	61%	67%	24%	26%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

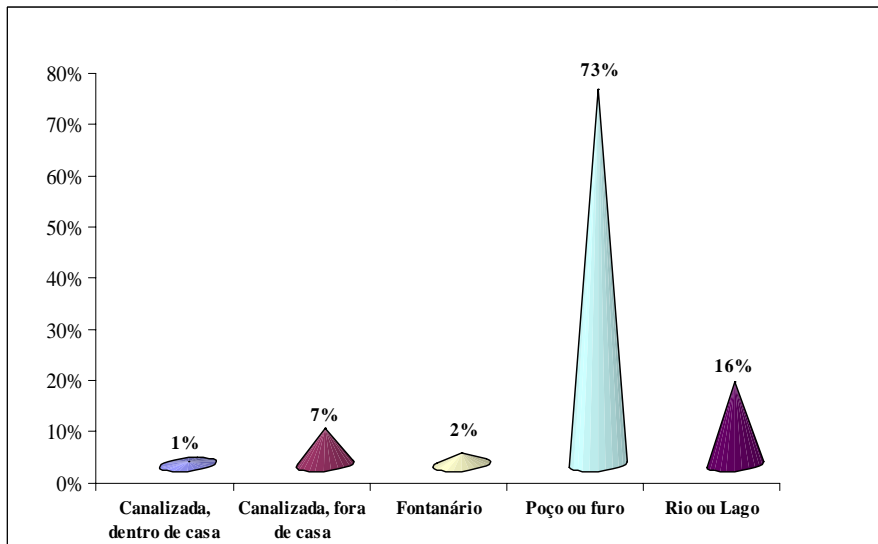
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (73%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (16%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 10% das habitações, predominantemente na cidade de Mocuba.

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Mocuba-Sede, Mugeba e Namajavira que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

MOCUBA-SEDE
MUNHIMBA/NHAL
MUGEBA
MUGEBA - SEDE
MAGUIA
NAMAJAVIRA
NAMAJAVIRA - SEDE
ALTO BENFICA

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;

■ Representação do INAS e do sector do Trabalho; e

■ Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 30 funcionários (dos quais, 4 são mulheres e 17 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	17

A maior parte destas direcções depende, quase que exclusivamente, do apoio das ONG's para a implementação dos seus projectos.

Infra-estruturas

Designação	N.º	Localização	Estado de conserv.	Observação
<i>Casas dos funcionários</i>	17*	Sede do Distrito	razoável	Necessita de reabilitação
Resid. oficial do Administrad. Distrital	1	Sede do Distrito	Bom	Reabilitada
Secretaria da Adm. Distrital	1	Sede do Distrito	Bom	Reabilitada
Residência oficial do chefe P.A Mugeba	1	Sede do P.A		Em reabilitação
Secretaria do P. A de Mugeba	1	Sede do Posto	razoável	Em reconstrução
Casas de hóspedes	2	Sede do Distrito	Bom	Reabilitadas
Res. Adm. Adjunto	1	Sede do Distrito	Bom	Reabilitada
Residência oficial do chefe. P.A Namanjavira	1	Sede do P.A		Sede do P.A
Secretaria do P. A de Namanjavira	1	Sede do P.A		Em reconstrução
Total	26			

Equipamentos	Administração		Agricultura		Educação		Saúde		Obr.Púb.Habitação.		C/da PRM	
	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP
Viat.ligeiras	2	-	02	-	-	01	01	-	01	-	-	01
Viat.pesadas	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-

Mocuba



Tractores	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Atrelados	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-
Motorizadas	-	2*	13	-	04	-	04	08	04	01	02	01
Bicicletas	-	-	01	-	20	-	-	-	-	-	06	-
Rádio comunic	-	-	01	-			-	-	01	01	01	-
Máq. Escrever	1	2	01	-	20	-	05	03	03	-	04	-
Máq. Calcular	1	-	01	-	40	-	06	03	05	-	-	-
Comp. Impress.	2	-	-	02	03	-	05	-	01	-	-	-
Fotocopiadoras		-	01	-			02	-	-	-	-	-
Fax	1	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-
Telefones	04	-	-	-	02	-	03		02	-	01	-
Caixa Postal	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	a)	

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.

-
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
 - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
 - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
 - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

O distrito de Mocuba organizou uma equipa técnica multisectorial, cujas actividades resultaram na elaboração do Plano Distrital de Desenvolvimento, o qual tem servido de base de inspiração para a indicação dos projectos prioritários em cada PES. De referir que a equipa técnica multisectorial organizada articulou permanentemente com a Sociedade Civil do Distrito. Aliás, os contactos dos Órgãos Locais do Estado com a Sociedade Civil, e não só, resultaram na resolução de importantes constrangimentos de ordem social, económica e cultural.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

A terra não é um recurso escasso no distrito de Mocuba. Apesar disso, existem conflitos sobre este recurso em torno da capital distrital, já que ali reside cerca de um terço da população do distrito.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

Nos anos seguintes a 2000, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Para o incremento da produção agrícola o distrito priorizou a montagem de Casas Agrárias de Demonstração de Resultados, a monitoria e avaliação da situação fitossanitária das plantas, a disponibilização de sementes a crédito a grupos de camponeses, a multiplicação local e distribuição de sementes de culturas diversas e a multiplicação e distribuição de material vegetativo de mandioca e de batata-doce de polpa alaranjada, a introdução da tracção animal, a disseminação de tecnologias de baixo custo de produção e armazenamento dos produtos agrícolas, fomento de animais de pequena espécie e de gado bovino, e abertura e povoamento de tanques de piscicultura.

Na criação de um ambiente económico e social cada vez mais favorável a novas e melhores oportunidades de emprego, o distrito observou o arrolamento de 8 operadores do comércio informal da zona rural, visando o seu financiamento pelo FARE e seu enquadramento no sector formal; foi possível o financiamento de operadores do comércio formal para a reabilitação de uma cantina rural na Localidade de Muaquiua e para a construção de duas cantinas rurais nas Localidades de Namanjivira e Alto-Benfica. No tocante a postos de trabalho propriamente ditos, através do sector distrital de relações laborais, foram beneficiados 564 cidadãos, dos quais 91 foram mulheres.

A população das áreas potenciais em recursos florestais foram envolvidas na gestão e seu aproveitamento, o que levou à realização de 28 auscultações comunitárias para a concessão de exploração de madeira, e 3 concessões florestais. Os nativos participaram, indicando as necessidades da comunidade, e que foram atendidas, nomeadamente a manutenção das vias de acesso, o incremento da comercialização agrícola, o reflorestamento e prioridade na colocação de mão-de-obra. Quanto ao saneamento dos resíduos sólidos, foram desenvolvidos aterros sanitários nos mercados municipais de Mugeba e Namanjivira.

A população das áreas potenciais em recursos florestais foram envolvidas na gestão e seu aproveitamento, o que levou à realização de 28 auscultações comunitárias para a concessão de exploração de madeira, e 3 concessões florestais. Os nativos participaram, indicando as necessidades da comunidade, e que foram atendidas, nomeadamente a manutenção das vias de acesso, o incremento da comercialização agrícola, o reflorestamento e prioridade na colocação de mão-de-obra. Quanto ao saneamento dos resíduos sólidos, foram desenvolvidos aterros sanitários nos mercados municipais de Mugeba e Namanjivira.

No que diz respeito à extensão rural, para acompanhar a produção no sector familiar foram montadas nas 5 Casas Agrárias, Campos de Demonstração de Resultados (CDR) de diversas culturas com algumas variedades regionais e introduzidas outras como a paprika e o algodão, bem como a abertura de viveiros de fruteiras.

Foi alargado o fomento de gado caprino em Namanjavira, tendo beneficiado numa primeira fase 5 famílias com 20 cabritos. O total de famílias beneficiadas até ao fim do ano 2001, foi de 337 com um efectivo de 1.350 caprinos.

DESIGNAÇÃO	1999	2000	2001	2002	2003
Casas Agrárias de Demonstração de resultados	5	4	4	4	4
Semente multiplicada (arroz, milho, feijões e amendoim)	-	-	989Kg	1.620Kg	134Kg
Material vegetativo (mandioca e batata-doce)	-	-	-	-	39.863Kg
Juntas de bois	-	-	3	3	15
Gado bovino do fomento	-	-	100	105	189
Gado caprino do fomento	2.360	2.832	3.398	4.079	4.894
Tanques de piscicultura abertos	-	-	-	06	36

A produção da colheita principal é, ainda, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

As famílias utilizam diversas fontes de rendimento para satisfazer as necessidades de segurança alimentar do agregado, sendo a venda agrícola a mais significativa, seguida da venda de bebidas tradicionais, artesanato, comércio, pecuária e o emprego formal.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem, a compra de alimentos, dentro do próprio distrito ou nos distritos vizinhos, o ganho-ganho a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a caça e a entajuda familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades são a IBIS, o PESU e o PMA, cuja actuação inclui a distribuição escolar gratuita de alimentos, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 158 o número de escolas em 2003 (136 do ensino primário nível 1, 19 do nível 2 e três do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 63 mil estudantes ensinados por 960 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I, 7 do nível II/III e 5 Postos de saúde, com um total de 248 camas e 129 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

A promoção da Cultura e do Desporto culminou com a criação de Grupos Culturais e Desportivos em todas as Localidades. A seguir se arrolam os Grupos Culturais, Desportivos e Associações Juvenis ao longo do período.

DESIGNAÇÃO	2000	2001	2002	2003
Grupos culturais	5	15	17	20
Grupos Desportivos (Federados)	0	0	1	2
Grupos Desportivos (Competitivos)	7	7	8	17*
Grupos Juvenis	3	5	6	12
BEBEC (Desporto de iniciados)	0	0	6	10
TOTAL	15	27	38	61

* inclui sete (7) grupos desportivos femininos.

Em termos de infra-estruturas o distrito dispõe de 1 Clube Desportivo, localizado na cidade de Mocuba, constituído por campos de futebol de 11; basquetebol; salão e piscina, esta última considerada a segunda maior piscina olímpica do país, depois da do Ferroviário da Beira, em Sofala.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

À mulher coube um papel de destaque no distrito, com o seu enquadramento em associações que perseguem interesses próprios, tais como, a AMUDEZA, a OMM,

Projectos de rendimento virados especificamente para a mulher-chefe de família, e outras acções, nomeadamente, de retenção da rapariga na escola e a criação de incentivos para a colocação de docentes do sexo feminino nas zonas mais afastadas do distrito.

Ainda no intuito de alívio à pobreza, através do INAS, foram beneficiados 26 cidadãos em projectos de geração de rendimento.

Projectos de geração de rendimento

PROJECTO	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003	TOTAL
Emprego directo	11	-	-	-	11
Pequenos negócios	-	-	06	09	15
TOTAL	11	-	06	09	26

Atribuição de Subsídio de alimentos

GRUPO ALVO	1999	2000	2001	2002	2003
Idosos	574	834	1.671	1.985	3.395
Deficientes	60	88	156	215	259
Doentes crónicos	07	11	24	43	56
TOTAL	641	933	1.851	2.243	3.710

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

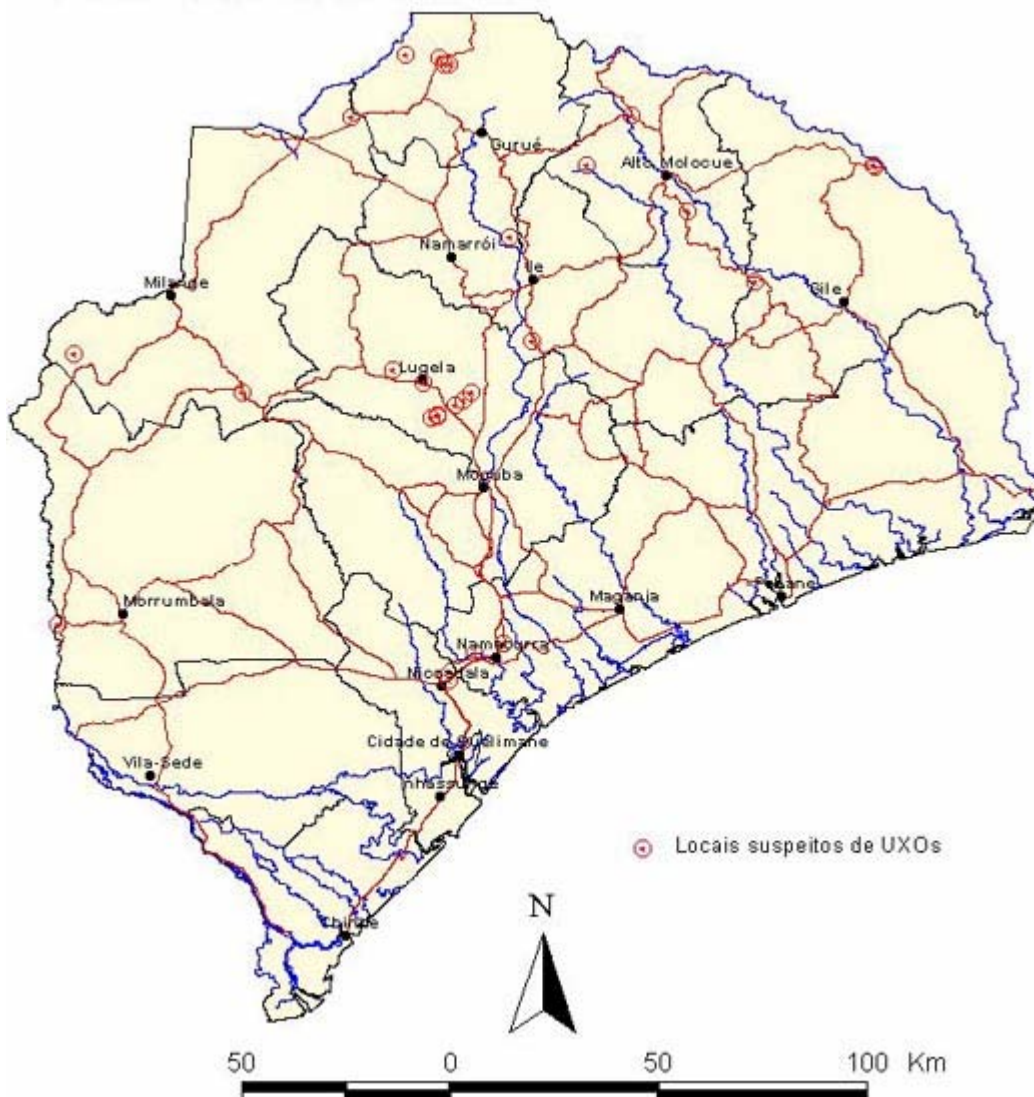
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província da Zambézia



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

5.5 Finanças Públicas

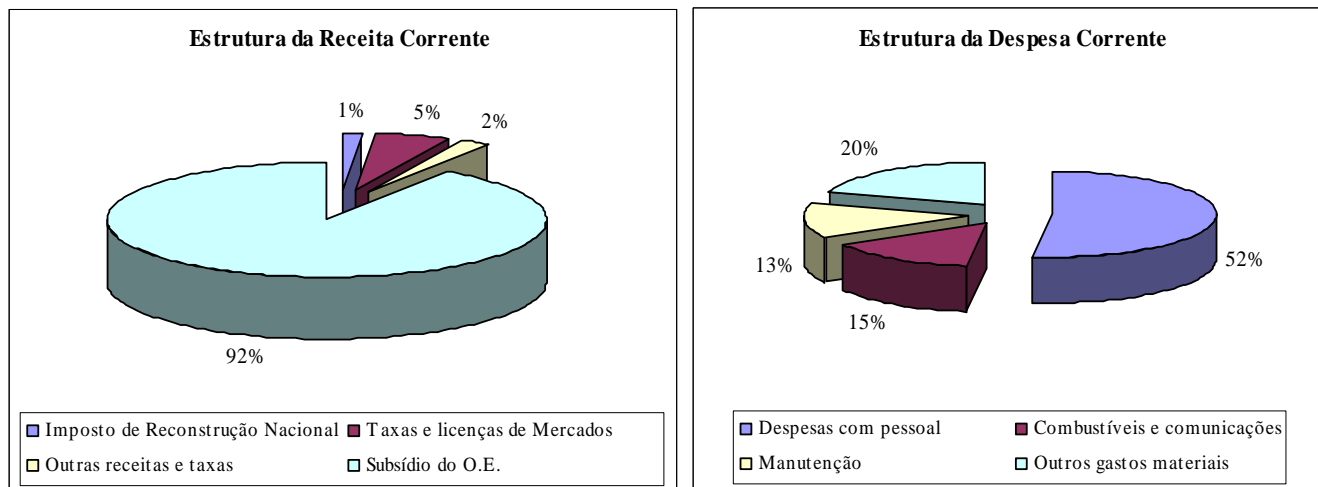


A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

Mocuba



FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 13 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;

- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

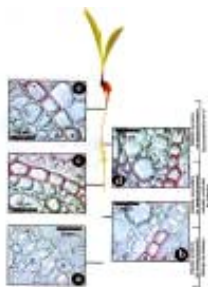
5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Designação	Área de actuação
Visão Mundial	Saúde – projecto malária, SMI
Adra	Fomento cajual
HPI	Fomento animal (caprino e animais de tracção)
ORAM	Divulgação da lei de Terra
Instituto Vall Flor	Apoio institucional a Saúde
Movimundo	Fomento de oleaginosas
Terra dos Homens	Apoio logístico à Educação (Lar)

ADPP	Desenvolvimento comunitário
AMODEG	Defesa dos interesses dos desmobili. de Guerra
AMUDZA	Defesa de interesses da Mulher desempregada
Assoc. Evang. de Moçambique	Apoio educação informal(alfabetização de adultos), pecuária – vacinação e desenvolvimento espiritual.
ADEMO	Defesa dos interesses dos deficientes
ANAMOCUBA	Defesa dos interesses dos naturais e amigos de Mocuba
UAPEMO*	Mobilização de recursos para os associados
Aro Juvenil	Prevenção e combate as DTS/HIV/SIDA
LDH	Advocacia

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

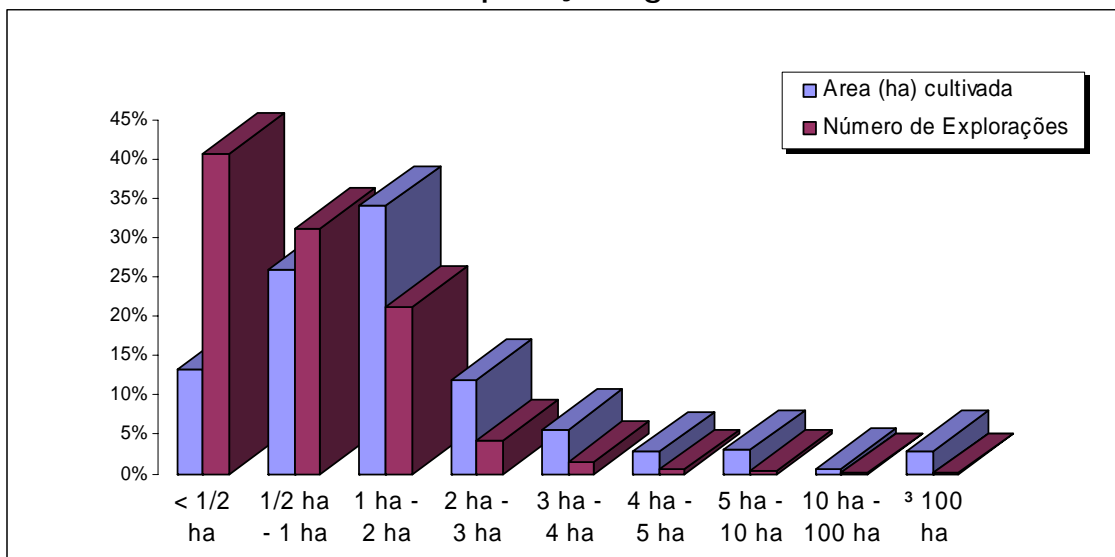
A terra não é um recurso escasso no distrito de Mocuba. Apesar disso, existem conflitos sobre este recurso em torno da capital distrital, já que ali reside cerca de um terço da população do distrito.

Este distrito possui cerca de 50 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 130 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

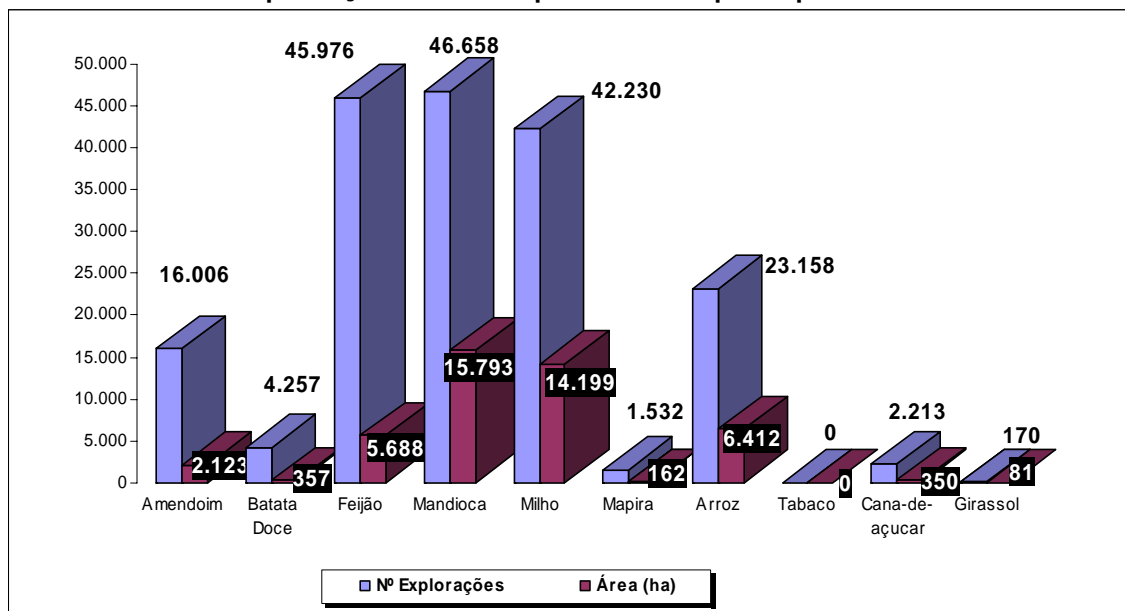
Estas explorações estão divididas em cerca de 130 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 12 mil criadores de pecuária e mais de 42 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos bovinos a 8% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuada por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 67% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que cerca 48% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

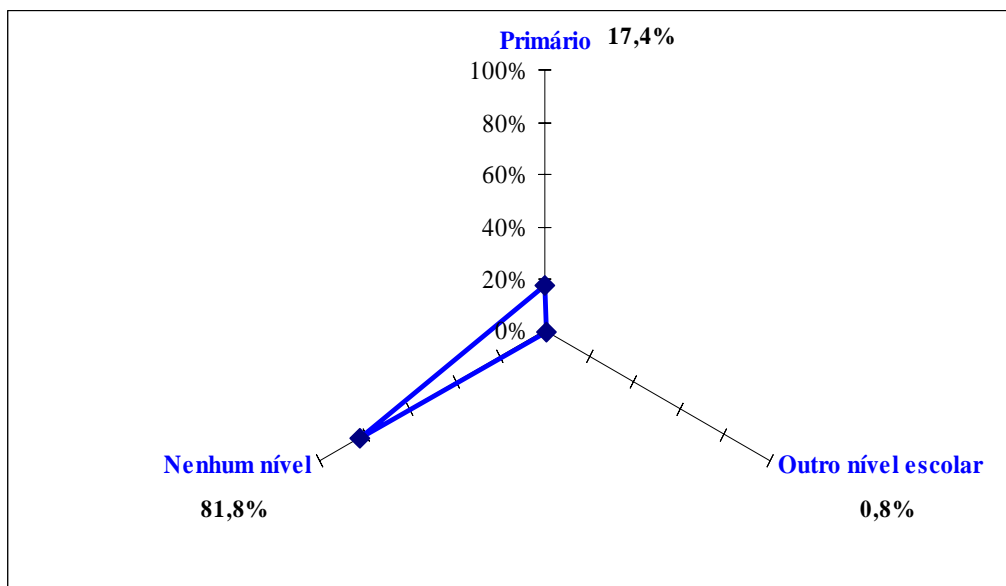
TABELA 7: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOCUBA	18,2%	10,9%	7,3%	29,7%	19,5%	10,1%	52,1%	19,7%	32,4%
P.A. de MOCUBA	20,2%	12,1%	8,1%	33,4%	21,7%	11,7%	46,4%	17,6%	28,8%
P.A. de MUGEBA	16,5%	9,9%	6,6%	27,3%	17,8%	9,5%	56,2%	20,5%	35,7%
P.A. de NAMAJAVIRA	12,5%	7,5%	5,0%	18,0%	13,7%	4,3%	69,5%	27,6%	41,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 59% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOCUBA	18,2%	0,1%	17,4%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	81,8%
5 - 9 anos	26,0%	0,0%	26,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	74,0%
10 - 14 anos	59,0%	0,0%	58,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	41,0%
15 - 19 anos	26,9%	0,1%	24,0%	2,5%	0,4%	0,0%	0,0%	73,1%
20 - 24 anos	4,0%	0,1%	2,3%	1,2%	0,3%	0,0%	0,0%	96,0%
25 e + anos	1,0%	0,1%	0,7%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	99,0%
HOMENS	21,7%	0,1%	20,5%	0,9%	0,2%	0,0%	0,0%	78,3%
MULHERES	14,7%	0,1%	14,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	85,3%
P.A. de MOCUBA	20,2%	0,0%	19,0%	1,0%	0,2%	0,0%	0,0%	79,8%
P.A. de MUGEBA	16,5%	0,1%	16,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	83,5%
P.A. de NAMAJAVIRA	12,5%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 15% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOCUBA	15,1%	0,2%	13,7%	0,9%	0,2%	0,1%	0,0%	84,9%
5 - 9 anos	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
10 - 14 anos	6,4%	0,0%	6,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,6%
15 - 19 anos	21,2%	0,1%	20,5%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	78,8%
20 - 24 anos	22,3%	0,2%	20,7%	1,3%	0,1%	0,1%	0,0%	77,7%
25 e + anos	19,8%	0,5%	17,0%	1,6%	0,3%	0,3%	0,0%	80,2%
HOMENS	21,7%	0,3%	19,4%	1,5%	0,3%	0,2%	0,0%	78,3%
MULHERES	8,4%	0,1%	7,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	91,6%
P.A. de MOCUBA	19,2%	0,2%	17,2%	1,4%	0,2%	0,2%	0,0%	80,8%
P.A. de MUGEBA	10,9%	0,4%	10,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	89,1%
P.A. de NAMAJAVIRA	5,4%	0,0%	5,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	400	28.429	67.281	399	1.283
EP1	136	24.489	53.664	285	723
EP2	19	1.795	5.460	62	154
ESG I	1	620	2.319	15	47
ESG II	1	125	519	5	16
ETP	1	150	778	7	18
AEA	242	1.250	4.541	25	325

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 1.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.400 residentes.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
		TOTAL DO DISTRITO						
Nº de Unidades	14	1	1	7	5			
Nº de Camas	248	170	60	18	0			
Pessoal Total	212	133	45	25	9	212	131	81
- Licenciados	4	4	0	0	0	4	3	1
- Nível Médio	28	20	8	0	0	28	16	12
- Nível Básico	57	36	13	7	1	57	32	25
- Nível Elementar	40	15	8	10	7	40	25	15
- Pessoal de apoio	83	58	16	8	1	83	55	28

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

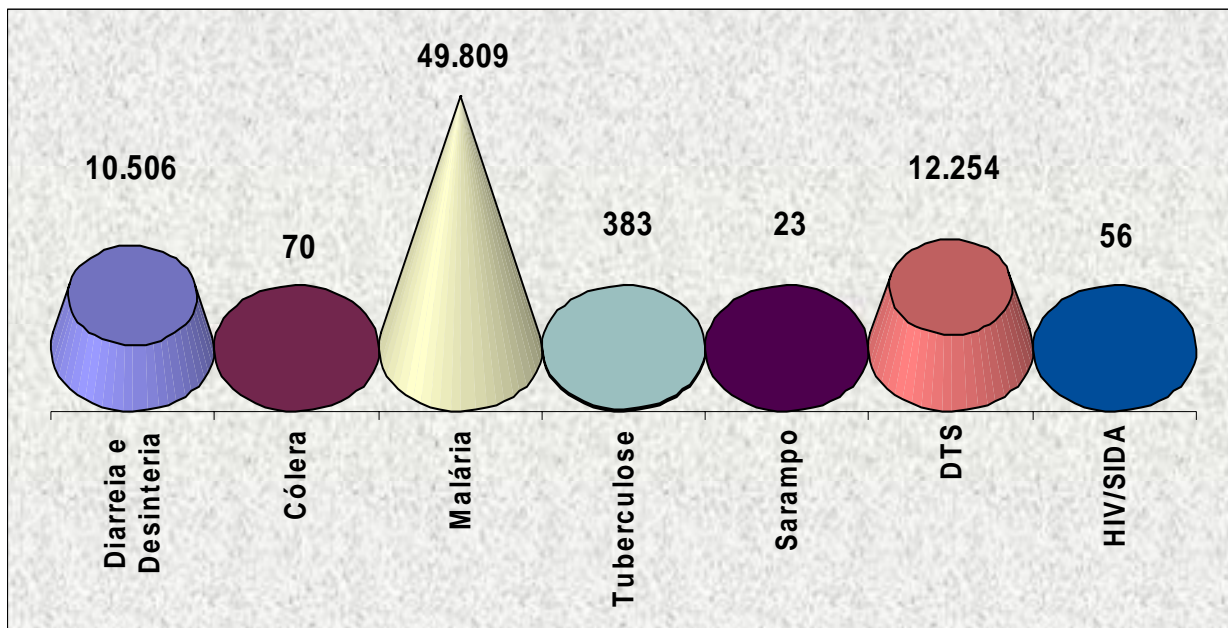
TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	71,2%
Partos	5.559
Vacinação	203.915
Saúde materno-infantil	161.967
Consultas externas	252.143
Taxa de baixo peso à nascença	9,9%
Taxa de mau crescimento	5,6%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 9: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 13 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (77% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MOCUBA	12.594
Homens	6.322
Mulheres	6.272
5 - 9 anos	2367
10 - 14 anos	4038
15 - 19 anos	6189
P.A. de MOCUBA	7.022
P.A. de MUGEBA	3.777
P.A. de NAMAJAVIRA	1.795

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mocuba



TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MOCUBA	3376	2598	545	233
0 - 14	685	423	175	87
15 - 44	1804	1397	301	106
45 e mais	887	778	69	40
P.A. de MOCUBA	1624	1238	294	92
P.A. de MUGEBA	1111	846	184	81
P.A. de NAMAJAVIRA	641	514	67	60

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Projectos de geração de rendimento

PROJECTO	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003	TOTAL
Emprego directo	11	-	-	-	11
Pequenos negócios	-	-	06	09	15
TOTAL	11	-	06	09	26

Atribuição de Subsídio de alimentos

GRUPO ALVO	1999	2000	2001	2002	2003
Idosos	574	834	1.671	1.985	3.395
Deficientes	60	88	156	215	259
Doentes crónicos	07	11	24	43	56
TOTAL	641	933	1.851	2.243	3.710

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito de Mocuba tem uma população estimada de 279 mil habitantes - 140 mil do sexo feminino - sendo 11% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

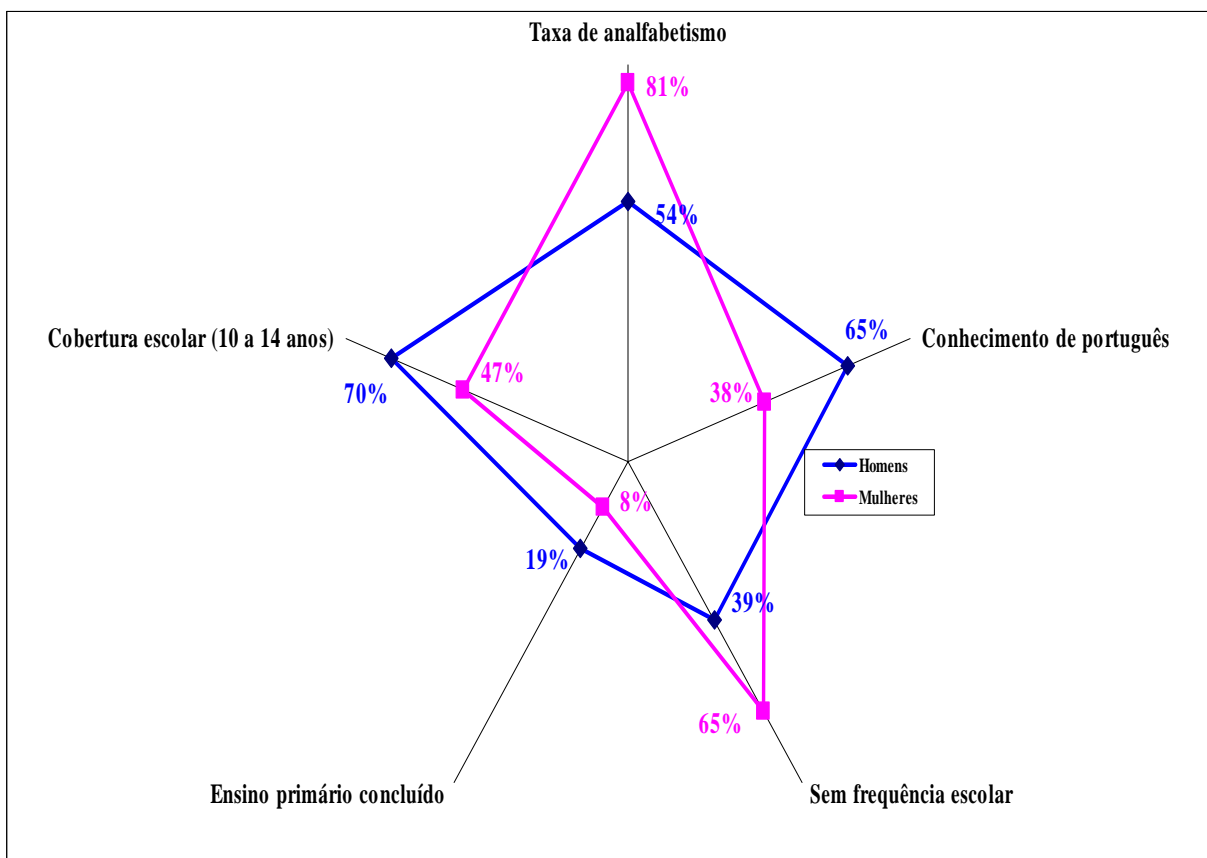
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 38% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 81%, sendo de 54% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 65% nunca frequentaram a escola e somente 8% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 48% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 10: Indicadores de escolaridade, por sexos



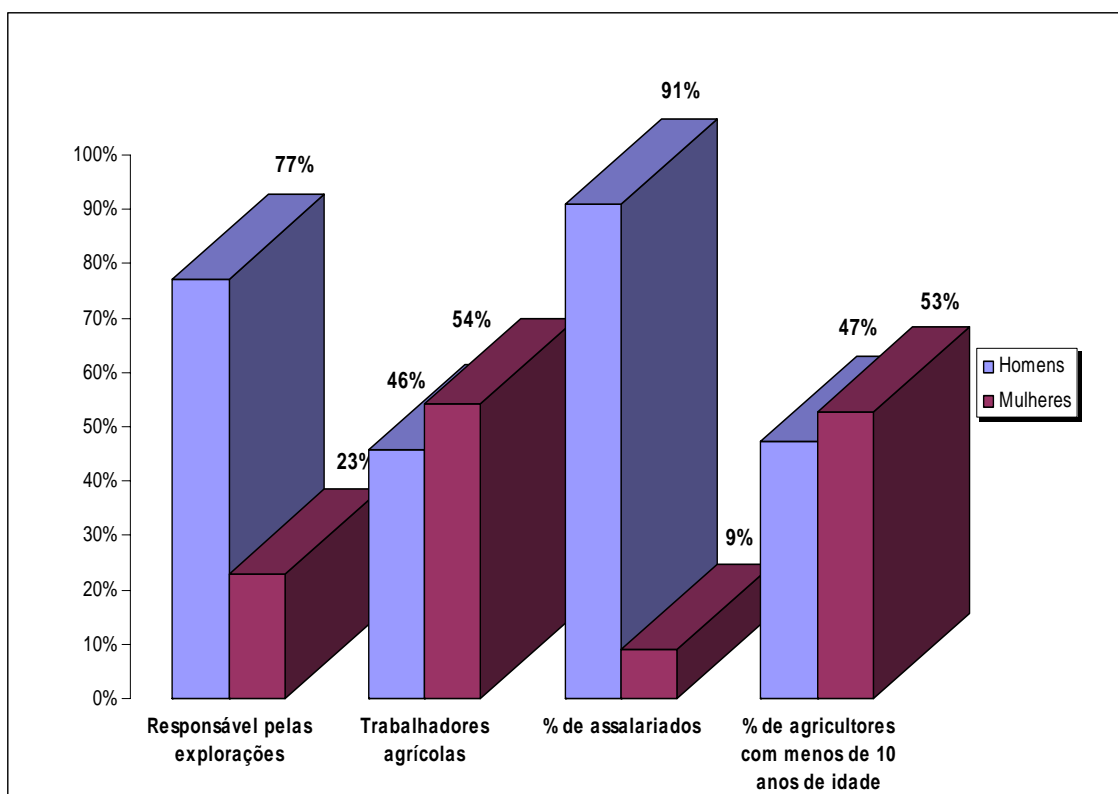
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 140 mil mulheres, 77 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 49 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36% (33% nos homens).

As 52 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 130 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 53% são raparigas.

FIGURA 11: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado

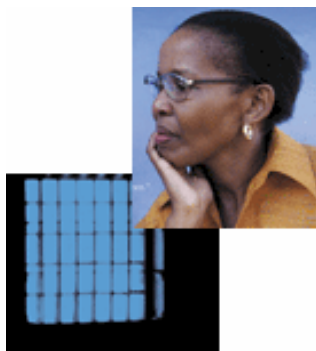


Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 3% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 30 funcionários existentes só 4 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

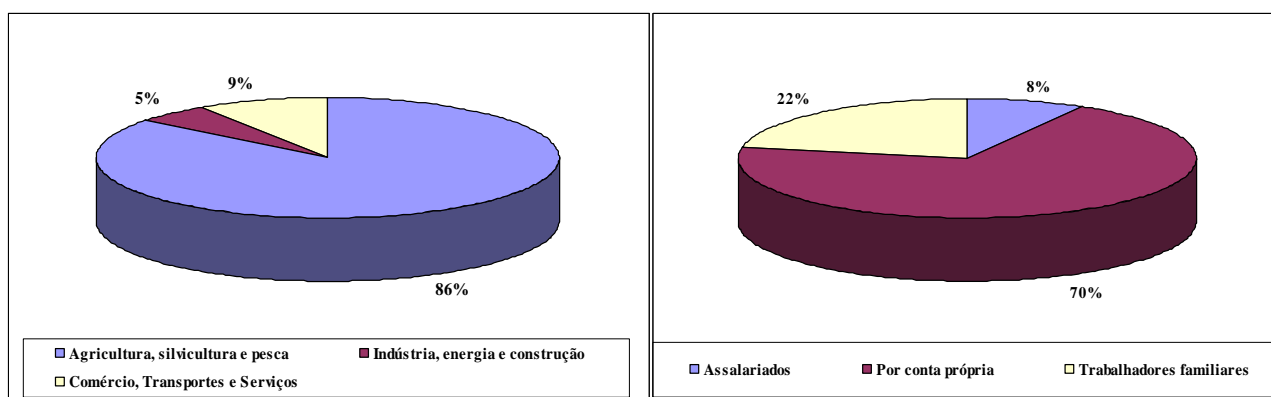
De um total de 279 mil habitantes, 151 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 102 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 33%.

Da população activa, 92% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 8% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 9% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 85% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 9% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 8% do total de trabalhadores e 3% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 12: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

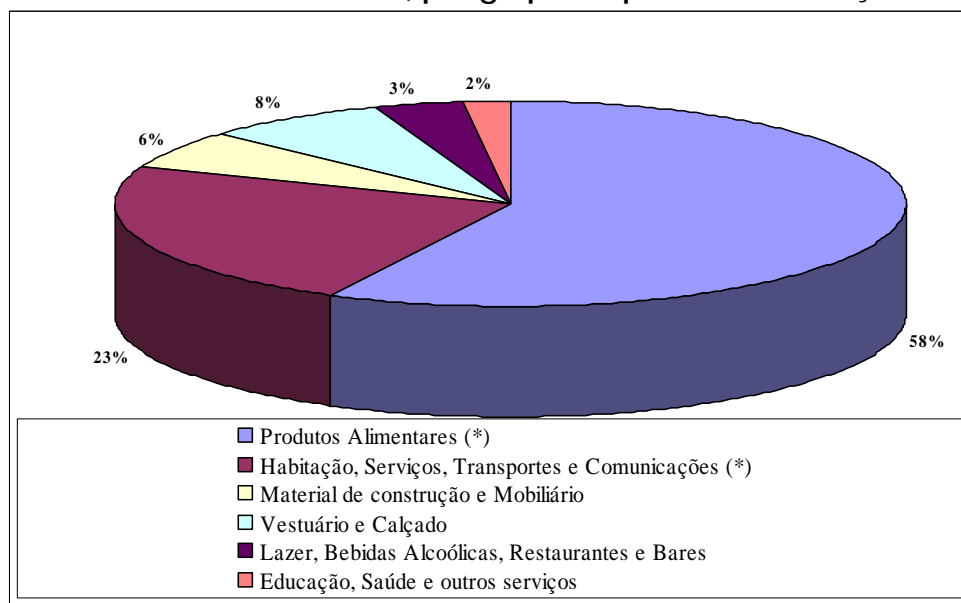
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MOCUBA	101.652	8,4%	2,9%	5,6%	0,1%	69,4%	21,8%	0,2%
- Homens	52.886	7,7%	2,5%	5,2%	0,1%	36,5%	7,6%	0,2%
- Mulheres	48.767	0,8%	0,3%	0,4%	0,0%	33,0%	14,2%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	86.856	1,3%	0,2%	1,1%	0,1%	63,5%	20,5%	0,1%
Indústria, energia e construção	5.587	2,5%	0,4%	2,1%	0,0%	2,4%	0,5%	0,1%
Comércio, Transportes e Serviços	9.209	4,6%	2,2%	2,3%	0,0%	3,5%	0,8%	0,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 41% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (57%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (23%).

FIGURA 13: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

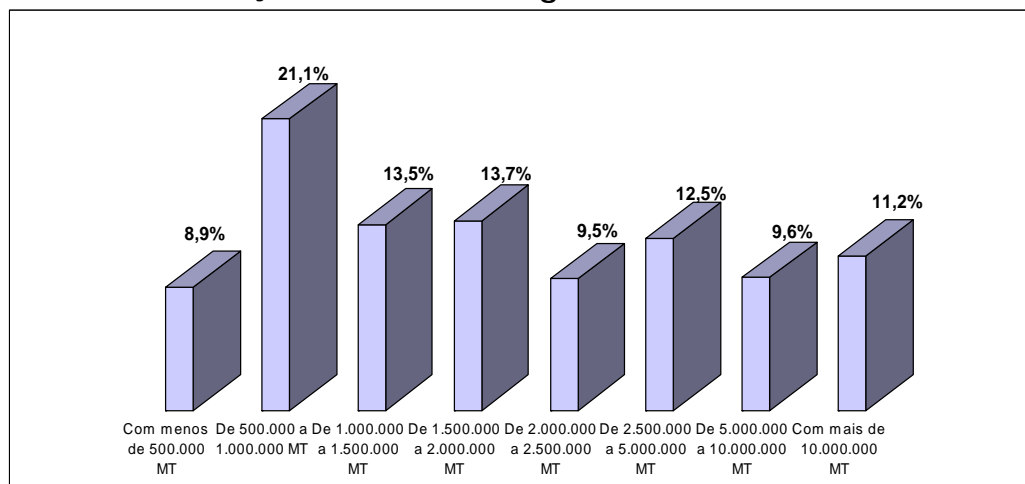
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

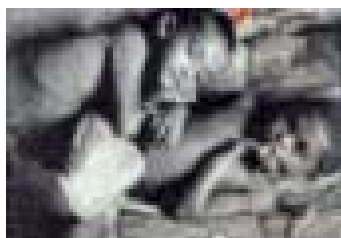
Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 30% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 14: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de

risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



A localização do distrito goza de uma posição ímpar no contexto geral da Província, adjudicada pelos seguintes factores:

- Acesso rodoviário, ligando-o com todos os distritos, particularmente através da estrada Centro-Nordeste que se dirige para as províncias do Norte e do Sul do País, além de outros ramais secundários de âmbito regional;
- Possibilidades de ligações com o Porto de Quelimane, através do sistema rodoviário e ferroviário, beneficiando a circulação de mercadorias de exportação e importação e, também, com alguns países vizinhos do “interland”, através do distrito de Milange;
- Notável desenvolvimento, particularmente na Sede distrito, com características urbanas e todo o equipamento e infra-estruturas necessárias a uma administração governativa local;
- Possibilidade de redimensionamento do potencial energético servido através da linha de alta tensão de Cahora-Bassa;
- Existência de um sistema de telecomunicações digital, via satélite, que garante a ligação com o resto do país e do mundo;

-
- Existência de infra-estruturas destinadas ao maior complexo industrial têxtil que, uma vez concluído, garantiria emprego directo a cerca de 2.000 operários e, indirectamente, a 15.000 famílias através da sua participação na produção e comercialização do algodão.

Na área de infra-estruturas são de destacar, em particular, a existência de (a) estrada asfaltada Centro-Nordeste, considerada a espinha dorsal da Província, pois liga Zambézia a Sofala, a sul, e Nampula, a norte; (b) uma série de estradas ligando as diversas zonas do distrito e estas à cidade de Quelimane e ao respectivo Porto; (c) a linha férrea Quelimane-Mocuba; (d) o Aérodromo na cidade de Mocuba; um sistema de telecomunicações na base de ligações via satélite (Central Digital de Mocuba) e telefonia móvel.

O distrito de Mocuba conta com transporte rodoviário e ferroviário. Apenas a estrada Mocuba-Lugela foi reabilitada, pela Ibis, em 1995. Igualmente, a Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP) realizou obras de manutenção periódica nas estradas Mocuba-Mugeba, Mocuba-Maganja da Costa e Mocuba-Milange, em 1995.

Outras ligações rodoviárias da zona (Mocuba-Quelimane, Mocuba-Alto Molócuè, Mocuba-Guruè, Mocuba-Pebane e Mocuba-Namarrói) não beneficiaram de nenhum trabalho de reabilitação, mas encontram-se transitáveis. As estradas Mocuba-Viriela e Bive-Muaquiua encontram-se intransitáveis, a primeira por falta de manutenção e a segunda pelo mau estado das pontes.

A ONG Visão Mundial e o INDER financiam ou executam actividades de reabilitação e manutenção de estradas no distrito de Mocuba.

A reabilitação das estradas terciárias é considerada importante para o desenvolvimento das actividades agro-pecuárias e de comercialização agrícola, bem como para o abastecimento do distrito e a evacuação de doentes, salientando a necessidade urgente da reabilitação das estradas Bive-Muaquiua e Mocuba-Mugeba.

O distrito comporta 271Km de rede viária, sendo 122 asfaltados, 135 terraplenados e 14 de terra batida. O distrito é atravessado pela estrada asfaltada Centro-Nordeste, considerada a espinha dorsal da província, pois liga Zambézia a Sofala, a sul, e a Nampula, a norte. Uma linha férrea de 147Km que parte de Mocuba e passa, sucessivamente, por Namacurra, Nicoadala, até ao Porto de Quelimane. Actualmente, esta linha está paralisada por se encontrar em avançado estado de degradação.

Um aérodromo na periferia da cidade de Mocuba em pleno funcionamento, sendo constituído por uma pista de aterragem de terraplanada com 1.800x100 metros e um edifício com sala de espera, bar e sanitários.

O distrito conheceu poucas realizações neste domínio, ao ver reabilitados apenas 5 dos 12 troços que perfazem a rede viária não-classificada. Durante o período, apenas o troço Namanjavira-Chimbua esteve intransitável, particularmente durante o tempo chuvoso.

TABELA 16: Rede Rodoviária

Troço	Extensão(Km)	Classificação	Tipo	Estado de cons.
Mocuba/Quelimane	155	E.N	Asfaltada	Boa
Mocuba/P.A.Mugeba	42	E.N	Asfaltada	Boa
Mocuba/P.A.Namanjavira	50	E.Reg.	Terraplanada	Boa
Mocuba/Munhiba	53,5	E.N	Asfaltada	Boa
Mocuba/Mocuba Sisal	8	E.T	Terra batida	Razoável
Mocuba/Mangulamelo	15	E.T	Terraplanada	Mau
P.A.Namanjavira/Alto - Benfica	45	E.Reg.	Terraplanada	Razoável
P.A Mugeba/Muaquiua	40	E.Secund	Terraplanada	Razoável
Munhiba/Caiave/Namanjavira	65	E.Reg.	Terraplanada	Razoável

Fonte: Administração do Distrito

Rede ferroviária : Ramal Mocuba/Namacurra/Nicoadala/Quelimane, num troço de 147 Km, em estado precário de transitabilidade.

Aeródromos: Um aeródromo situado na periferia da cidade de Mocuba em bom estado de conservação e operacional.

Outros acessos: Acesso ao distrito de Lugela por canoas devido destruição da ponte alternativa sobre o Rio Licungo em Namagoa e a falta da reconstrução da anterior ponte que dava acesso imediato Cidade Mocuba/Lugela.

Em termos de comunicações, o distrito conta com um sistema de telecomunicações na base de ligações via satélite (Central Digital de Mocuba) e um sistema de telefonia móvel na cidade de Mocuba. Existe um Posto de Correios na cidade de Mocuba e um Centro Emissor de Rádio e Televisão Comunitária na cidade de Mocuba.

A cobertura do abastecimento de água rural situou-se na média de 9,5%, quando deduzido do número das fontes de água operacionais, em relação ao universo populacional do distrito que é de 214.748 habitantes, segundo dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 1997. O sistema de abastecimento de água na área municipal conheceu uma reabilitação parcial com fundos do Governo Provincial.

O acesso à água é uma necessidade ainda não coberta em todo o distrito, e cerca metade da população não tem acesso a qualquer fonte melhorada de água (furos e poços). A maior parte das famílias consome água de rios, lagos ou lagoas, chegando a caminhar durante meio dia até à fonte mais próxima.

Como agravante, alguns rios no distrito não têm água todo o ano. Não existem no distrito animadores para o sector de água.

- 1 (um) Sistema de Abastecimento de Água à cidade de Mocuba com capacidade para fornecer 1.100m³/dia, cobrindo actualmente cerca de 647 ligações operacionais, representando metade da capacidade instalada;
- 2 Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água (PSAA), localizados nas Sedes dos Postos Administrativos de Mugeba e Namanjavira (inoperacionais);
- 82 fontes de água, das quais 56 paralisadas, distribuídas pelas comunidades.

Energia

- 1 Subestação da Rede Nacional de Transporte de Energia, localizada na periferia da cidade e a respectiva rede de distribuição que abastece a cidade de Mocuba;
- 1 Grupo Gerador de 47 KVA e respectiva rede de distribuição localizado na sede do Posto Administrativo de Mugeba. Em Namanjavira o sistema encontra-se destruído.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. O distrito de Mocuba possui enormes potencialidades de recursos naturais (ago-pecuários, florestais, pesqueiros, minerais), artístico-culturais e de turismo, cujo nível de exploração ainda é baixo, colocando-o numa situação de menor grau de desenvolvimento socio-económico.

As condições naturais favoráveis, tais como, solos férteis, pluviosidade razoável, garantindo humidade do solo durante a maior parte do ano, a abundância da rede hidrológica, conferem um alto potencial agrícola e tornam o distrito de Mocuba num autêntico celeiro e reserva de produtos de consumo da província.

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. O algodão é a cultura de rendimento, a par do cajú, mais importante. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	10.740	17.418	21.740	21.740	18.794	21.770
Arroz	5.240	6.717	3.420	5.985	7.168	8.602
Mapira	3.125	2.084	2.377	2.377	4.075	2.301
Amendoim	1.589	1.622	2.004	2.004	3.160	2.327
Mandioca	18.129	84.429	97.698	97.698	25.087	101.024
Feijões	3.299	2.278	1.804	1.804	4.025	2.312
Batata Doce	3.523	8.805	9.191	9.191	2.897	11.364
Hortícolas	47	468	69	69	49	102
Algodão caroço	700	1.566	600	1.123	600	1.079
Castanha de cajú	0	624	0	1.050	0	900

TOTAL DO DISTRITO	46.391	126.011	138.902	143.040	65.856	151.781
--------------------------	---------------	----------------	----------------	----------------	---------------	----------------

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

A pecuária reveste-se de capital importância para a economia do distrito de Mocuba, pois o potencial natural existente concorre para que se desenvolva rapidamente, contribuindo para a criação de postos de emprego e produção de proteína animal. A actividade pecuária é praticada pelo sector familiar e empresarial, principalmente na criação de gado caprino, bovino, suíno e galináceos.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito é rico em espécies nativas produtoras de madeiras preciosas e tem grande potencial silvícola. As principais espécies de madeira são: Mucarala, Umbila, Chanfuta, Jambire, Muroto, Pau Ferro, Mondzo, Mucarala. O desflorestamento e a erosão de solos são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Mocuba. A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos.

O distrito possui laranjeiras, tangerineiras, mangueiras, papaieiras, coqueiros, limoeiros, goiabeiras, bananeiras e toranjeiras.

A falta ou insuficiência de sementes e de terra, a falta de hábitos, a insuficiente qualidade da terra, as secas e as pragas são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

Não existe processamento industrial de produtos frutícolas. Toda a fruta é vendida localmente, não havendo registo de comerciantes vindos de fora do distrito para comprar frutas na zona.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. A fauna bravia do distrito é referida como tendo potencial para a caça comercial e para o turismo. Existe uma vasta gama de animais selvagens destacando-se dentre eles os leões, leopardos, coelhos, macacos, gazelas, javalis e changos.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O Parque Industrial Têxtil, na cidade de Mocuba domina a infra-estrutura industrial do distrito. Ocupando uma área de 19 hectares, constituído por blocos destinados aos serviços administrativos; de apoio, de fábrica-escola, de armazéns e da própria fábrica. Note-se que este projecto, cuja construção foi iniciada nos anos 80, não chegou a ser concluído.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Mocuba tem uma actividade comercial relativamente extensa, tendo mercados para os produtos locais não só no próprio distrito, mas também nos distritos vizinhos e no Malawi. Para a maior parte dos produtos (agrícolas, pecuários, bens de consumo), as transacções comerciais são conduzidas nos mercados e lojas locais. No entanto, há comerciantes de fora, nomeadamente de Maputo, Beira, Quelimane, Nampula e mesmo do Malawi, a operarem na zona.

Existem no distrito 30 moagens (7 inoperacionais). O distrito conta, ainda, com 4 oficinas, 1 (uma) estação de serviço, 4 carpintarias, 2 serrações e 6 padarias (2 inoperacionais). Funcionam no distrito 8 estabelecimentos de hotelaria, incluindo pensões, bares e restaurantes.

No âmbito das atribuições deste sector o Governo financiou 3 comerciantes através do projecto da Caixa Francesa, os quais não honraram os respectivos compromissos; 3 através do FARE. Dstes últimos, 1 (um) reabilitou e apetrechou uma loja em Muaquiua e 2 têm projectos de construção de cantinas rurais em Namanjavira, em fase de conclusão. Para o ano 2002 foram propostos 4 beneficiários do FARE. Constitui preocupação do sector que o Governo estude mecanismos de financiar os comerciantes informais, uma vez que estes se propõem participar em blocos. O FUTUR financiou um operador da indústria hoteleira na cidade de Mocuba.

Infra-estruturas privadas de serviços diversos

- Compreendem esta componente todas as infra-estruturas onde funcionam actividades estritamente privadas, cabendo ao Estado apenas o papel de regulador.

São exemplos dessas infra-estruturas as que a seguir se indicam:

- Uma rede comercial composta por 62 estabelecimentos;
- 1 fábrica de descaroçamento de algodão na cidade de Mocuba;
- 1 carpintaria e 6 serrações na cidade de Mocuba;
- 26 unidades maogeiras;

-
- 4 indústrias de panificação, sendo 3 na cidade de Mocuba e 1 em Mugeba;
 - 2 Pensões; 6 restaurantes e 1 discoteca, todas na cidade de Mocuba. O distrito conta, também, com um número significativo de quiosques e tascas;
 - 1 depósito de combustível com uma capacidade de 240.000 litros;
 - 2 Postos de abastecimento de combustível.

Noventa por cento das 55 lojas operacionais está localizada na área municipal, onde por sinal residem 60.000 pessoas contra 261.806 habitantes que perfazem o distrito (o número dos Municípios consta nas fontes do Conselho Municipal). É óbvio que se conclua que o sector informal é o que maior contributo tem dado para o abastecimento das populações nas zonas recônditas em produtos de primeira necessidade e tem sido aquele que sobremaneira absorve os excedentes da produção agrícola, superando de longe o Instituto Cereais de Moçambique (ICM) que compra os produtos na porta do armazém (localizado no Município).

Estão representados no distrito de Mocuba 2 Bancos Comerciais (BIM e Banco Austral) e 2 Instituições financeiras (micro-finanças), nomeadamente, Cresce Moçambique e AMODER).

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mocuba

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Benjamim Bembe	Secretário	M	Mugeba	Muaquia	Muaquia	26/09/02
2	Elisa Emílio	Rainha	F	Mugeba	Mugeba	Mugema	23/09/02
3	António Soares Aonso	Secretário	M	Mocuba	Mugeba	Nadala	01/10/02
4	Domingos Francisco	Secretário	M	Mugeba	Mugeba	Matulude	24/09/02
5	Fernando Magalua	Régulo	M	Mugeba	Muaquiua	Muaquiua	26/09/02
6	Hermínio Evera Marqueza	Régulo	M	Mocuba	Mocuba	Bive	01/09/02
7	Santos S.Nhaluanda	Régulo	M	Mocuba	Munhiba	Nhaluanda	03/01/02
8	Ernesto Limpo Respeito	Secretário	M	Mocuba	Munhiba	Muedamanga	03/10/02
9	Viegas Padre Matomala	Régulo	M	Namanjavura	Namanjavira	Muluila	19/09/02
10	Hermínio Dinis Jacinto	Secretário	M	Namanjavira	Namanjavira	Uucuila	19/09/02
11	Rondinho Vieira	Secretário	M	Namanjavira	Alto Benfica	Macajange	18/09/02
12	António Franque	Secretário	M	Namanjavira	Namanjavira	Chimbua	19/09/02
13	Nunes Ernesto Namagoa	Régulo	M	Mocuba	Mocuba	Mocuba	01/19/02
14	Ribeiro M. Majonossa	Secretário	M	Mocuba	Mocuba	Lóbua	02/10/02
15	Comprido Ribelia	Régulo	M	Mocuba	Mocuba	Lóbua	02/10/02



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005